

A PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO

Adelar Aparecido Sampaio. UNIOESTE.
Vanessa Patrícia Völz. UNIOESTE.
Arestides Pereira da Silva Junior. UNIOESTE.

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi o de investigar a percepção dos estagiários em Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste no Estágio Curricular Supervisionado sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos do Ensino Médio. A pesquisa caracteriza-se como exploratória descritiva e com abordagem qualitativa, na qual participaram cinco estagiários do 4º ano do curso em questão. Como instrumentos, utilizou-se da análise documental e entrevista semiestruturada. Como resultados, foi levantado aspectos relacionados à ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades; pouca relação afetiva; ausência de diversificação dos conteúdos; resistência dos alunos por atividades não tradicionais; falta de envolvimento dos alunos; uso indevido do celular; desvalorização da disciplina. Conclui-se que a prática pedagógica evidenciada de modo fragmentado resulta em desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Prática Pedagógica; Motivação.

Introdução

A prática da Educação Física no Ensino Médio tem desafiado os professores e a formação pedagógica para o desenvolvimento do componente curricular. O contexto que se apresenta, salvo raras exceções, é caracterizado pela desmotivação dos alunos, pelo desprestígio da Educação Física perante outras disciplinas; pela experiência negativa de alguns alunos nos anos anteriores, como: vivências desestimuladoras das aulas, falta de planejamento dos professores, conteúdos repetitivos e sem proposta de desafios; aulas são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de Educação Física (DARIDO *et al.*, 1999; NÍSTA-PÍCCOLO; MOREIRA, 2012). Segundo os autores, muitos professores não propõem conteúdos novos, inovadores ou criativos.

Nesse sentido, Fernandes e Ehrenberg (2012), afirmam que o professor é responsável por ministrar aulas com conteúdos diversificados e motivantes

para que os alunos se aproximem do universo da cultura corporal, possibilitando a socialização, inclusão e formação humana.

Dessa forma, é papel dos professores de Educação Física utilizarem-se dos conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica para transformar o ambiente em que estão inseridos. Para Tardif (2002), o processo de formação docente deve permitir ao licenciando compreender sobre a prática e sua profissão num movimento de permanente ação-reflexão, de modo a promover capacidade de problematizar a sua prática e buscar alternativas de trabalho contextualizadas a partir de suas percepções frente a ela.

Considerando o exposto, considera-se que o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser um momento determinante na formação inicial dos acadêmicos, assim como na formação continuada dos professores. De acordo com Silva Junior et al. (2016), o Estágio Curricular Supervisionado é um componente indispensável no processo de formação docente, que oportuniza ao futuro professor a possibilidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção. É um momento, segundo os autores, em que o estagiário deve ser considerado, como protagonista consciente na sua atuação, de forma que as ações desenvolvidas ao longo do estágio valorizem uma postura crítica e reflexiva no exercício de suas ações teórico-práticas no contexto escolar.

Sob tal perspectiva, percebe-se que o Estágio Supervisionado vem como um importante aliado na formação docente, em que esta prática poderá proporcionar ao licenciando, adotar um olhar de professor em relação às práticas pedagógicas e o exercício de sua profissão.

A partir do exposto, a pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos estagiários do curso de Educação Física da Unioeste no Estágio Curricular Supervisionado sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos do Ensino Médio.

Metodologia

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa dos dados, no qual participaram cinco estagiários do curso de Educação Física Licenciatura da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon-PR, matriculados na disciplina da Prática no Ensino Médio no

ano de 2017. Como forma de manutenção do anonimato dos estagiários, serão identificados pela letra E (de Estagiário), seguido dos números do 1 ao 5.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado Relatório de observação de aulas de Educação Física em outras turmas de Ensino Médio, conforme previsto no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Educação Física da Unioeste (Resolução nº 123/2015), em que regulamenta um número de 10 aulas de Observação em Outras Turmas no nível de ensino em que o estagiário executará sua prática de estágio. De acordo com as orientações do regulamento, ao final destas observações, os estagiários devem apresentar relatórios sobre as aulas observadas como uma das formas de avaliação de seu estágio.

A entrevista semiestruturada foi utilizada com objetivo de obter dados qualitativos e complementares sobre a prática pedagógica e a motivação dos alunos às aulas de Educação Física no Ensino Médio. O roteiro de questões pré-estabelecido, seguiu uma ordem a partir dos achados da análise dos relatórios em outras turmas. Para validação desses instrumentos, partiu-se do planejamento e formulação das questões para obter as informações necessárias, seguido de entrevistas testes que serviram para qualificar a ordenação e as próprias questões da entrevista.

As entrevistas foram previamente agendadas com os estagiários, realizadas em local neutro sem a interferência de outras pessoas. Foram realizadas individualmente, com uma breve explicação sobre a importância e objetivos do estudo, seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os relatos foram gravados em áudio, salvos, armazenados e posteriormente transcritos de forma literal.

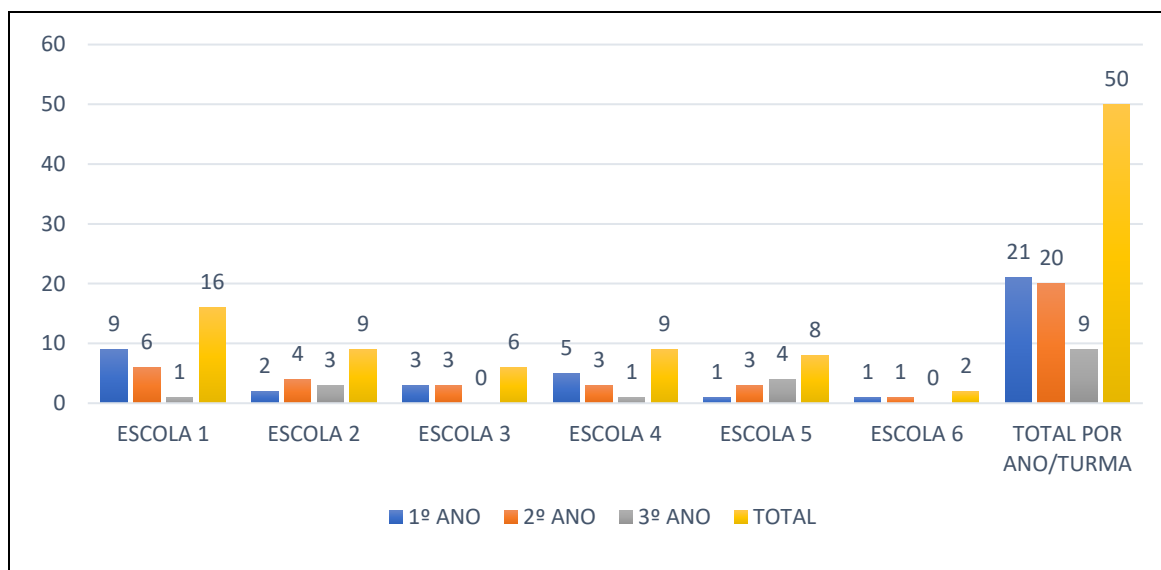
Para a análise dos relatórios de observação de aulas de Educação Física, foram realizadas partindo das categorias *a priori*, definidas pelos objetivos do estudo: os aspectos da prática pedagógica nas aulas de Educação Física no Ensino Médio; e a percepção na motivação dos alunos nessas aulas. Quanto às entrevistas, as informações coletadas foram agrupadas em unidades de análise, das quais formaram subcategorias e por fim as categorias finais.

A estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unioeste sob parecer nº 2.195.140.

Resultados

Foram analisados os relatórios de observação em outras turmas, na qual teve-se um total de 50 aulas de Educação Física no Ensino Médio observadas, sendo 1º ano, 2º ano e no 3º ano, no período de abril a junho de 2017, envolvendo seis escolas, das quais três vinculadas à instituição privadas e três públicas. O gráfico a seguir representa o total de aulas e ano do Ensino Médio por escolas.

Gráfico 01: Total de aulas, anos e escolas do Ensino Médio.



Fonte: os autores

Em um total por Ano/Turma, foram observadas 21 aulas no primeiro ano, 20 aulas no segundo ano e 09 no terceiro ano, totalizando assim, 50 aulas observadas no Ensino Médio.

Quadro 1: Categorias, sub-categorias e unidades de significação das entrevistas.

Categorias	Sub-Categorias	Unidades de significação
PRÁTICA PEDAGÓGICA	Postura profissional do professor	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de comunicação aos alunos; - Comunicação ativa com os alunos; - Ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades; - Carência de estímulo à aprendizagem dos alunos; - Relação afetiva; - Pouca relação afetiva; - Escassez de postura ativa; - Ausência do professor durante as aulas; - Falta de controle de turma; - Excessivo uso da competição empregada nas

		atividades; - Ausência de diversificação dos conteúdos desenvolvidos.
	Em relação aos conteúdos	- Resistência dos alunos por atividades não tradicionais; - Distanciamento das atividades das aulas em relação aos objetivos; - Inexistência de complexidade das atividades.
MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS	Fatores/motivos que influenciam os alunos a participar e não participar nas aulas.	- Falta de envolvimento dos alunos; - Ausência de interesse dos alunos pelas aulas; - Uso indevido do celular; - Desvalorização da disciplina.

Fonte: os autores

Discussões

Sobre a prática pedagógica

Nessa categoria, reunimos os relatos dos estagiários sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física nas aulas do Ensino Médio. Para formação da mesma, foram reunidas as respostas enquadradas em duas subcategoria ‘Postura profissional do professor’ e posteriormente ‘Em relação aos conteúdos’,

A postura profissional do professor com a **falta de comunicação aos alunos** é muito vigente nas aulas de Educação Física. A partir dos relatos, percebe-se que os professores meramente explicam a atividade para seus alunos, assim como o conteúdo e objetivo da aula, como mencionado: “*Em nenhum momento houve uma comunicação dos professores com os alunos. O professor chegava e passava a atividade, não falava sobre o objetivo, não falava sobre a importância e nada da aula para os alunos*” **E2**; “*Não houve nenhuma parte de comunicação, nem uma conversa e nem nada. Os professores também não chamavam os alunos, não explicavam os objetivos da aula, eles só falavam o que os alunos iriam fazer e iriam jogar*” **E5**.

Apesar da importância dos processos comunicativos no processo de ensino-aprendizagem, Kunz (2004) aponta que nas aulas de Educação Física, embora aparentemente haja muitas falas, ou expressões verbais dos envolvidos, são escassos os momentos de diálogo, mostrando, assim, que a falta do processo comunicacional traz prejuízos para uma formação mais crítica do aluno.

No relato do Estagiário **3**, se percebe como uma ativa **comunicação com os alunos**, aclara a prática pedagógica do professor, ficando evidente para os alunos sua forma de avaliação, atividades e objetivos para as aulas,

como cita: *“Teve um professor que eu observei que tinha um método de comunicação com os alunos, ele chegava e conversava, explicando aos alunos que eles estavam sendo avaliados e que o método avaliativo era de tal forma, sobre o trabalho e a prova que seria em tal dia, e a participação que também era avaliada. Apenas um professor que observei, chegou para a turma, e houve uma conversa e comunicação sobre isso para os alunos”*.

Para os estagiários existe uma relação da **ausência de estratégia para envolver toda a turma nas aulas e nas atividades** com a efetiva participação dos alunos nas aulas. Pode-se constatar-se pela fala do Estagiário 1, que a forma imprópria utilizada pelo professor para convencer o aluno a participar da atividade, entremeia em uma ineficiente e insatisfeita participação, como se evidencia no depoimento: *“Alguns professores até fizeram chantagem para os alunos participarem [...] então as vezes isso acabava fazendo com que o aluno participasse da aula para não precisar fazer trabalhos. Já em outras observações teve professores, que sentavam com o aluno e acaba que convencendo o aluno a participar da atividade” E1*.

Sampedro (2012), expõem que os alunos em muitos momentos desempenham as ações nas aulas com a sensação de pressão no sentido de evitar a culpa ou até mesmo pela própria sensação de pressão pelo professor.

Para os outros estagiários, a falta de estratégia dos professores para convidar os alunos a participarem da aula, tem muita influência na sua desmotivação e envolvimento, como relatam: *“Os professores não interferiam se o aluno não participava da aula” E3*; *“No geral os professores chamavam os alunos para a atividade, mas nem todos tinham aquela postura de chegar e falar para o aluno, você vai participar da minha aula” E4*.

Pereira e Moreira (2005) reforçam o problema da não participação dos alunos nas aulas de educação física, apresentando a seguinte preocupação: *“[...] a atuação dos professores deixa a desejar, pois se nota certa acomodação. Não existe intenção de mudar, não existe o comprometimento com o aluno e seu desenvolvimento”*.

Outra unidade de significado relatada foi em relação à **carência de estímulo à aprendizagem dos alunos**. Nota-se que a forma que os professores buscam estimular e instruir seus alunos interfere em sua aprendizagem aos conteúdos desenvolvidos, como comenta **E1** e **E3**,

respectivamente: *“Na maioria das observações os alunos procuravam fazer certo as atividades e quando não faziam o professor não conversava ou tentava incentivar os alunos a fazerem, não os orientava a conduzirem a bola de maneira certa e não ficar segurando, por exemplo”; “Houve bem pouco estímulo e motivação em relação a aprendizagem”*.

Ficou destacada pelos estagiários, a **relação afetiva** dos professores e alunos nas aulas. Para os sujeitos, essa relação tem grande importância para as aulas, interferindo também na participação e motivação dos alunos, como mencionam: *“Quando o professor é um pouco mais carismático e chama o aluno para a aula, ele faz e participa [...], sendo isso também uma motivação para o aluno” E3*; *“Gostei bastante em uma turma que observei que o professor tinha uma maior afinidade com os alunos, pois ele chegava brincando, fazendo piada e tudo ele tratava com uma facilidade com os alunos e uma certa simpatia. Isso o destacou em relação aos professores e não denegriu a postura dele, a exigência e o respeito da turma” E4*.

A questão afetiva é um fator apontado como relevante, para que o aluno realize as tarefas. Para Betti e Liz (2003) a atenção que o professor dispõe, a maneira como conversa e seu interesse é observado pelos alunos, o professor precisa gostar de seus alunos, respeitá-los, ouvi-los, conhecê-los. Nesse sentido, o educador deve ter consciência que a afetividade é um elemento que influencia sua prática pedagógica, e suas atitudes poderão contribuir para a aproximação dos discentes nas tarefas propostas durante o processo de aprendizagem.

Sobre uma das oportunidades de observação, o Estagiário **3** relata um fator negativo referente à **pouca relação afetiva** nas aulas, como destaca: *“Teve observações, que os professores nem sabiam o nome dos seus alunos e não conheciam os alunos que eles tinham na aula”*. É importante considerar o contexto que envolve as possíveis trocas e substituição de professores nas turmas, o que pode acarretar em circunstâncias dessa natureza. Mesmo assim, entendemos que há meios para uma relação pedagógica com os alunos de modo a suprir esta situação circunstancial.

Almeida e Mahoney (2004), ressaltam essa questão, relatando que na relação afetuosa entre professor e aluno há uma certa fragilidade, porém, para os autores, quando se fala da afetividade relacionada à cognição, a maioria dos

professores ignoram o fato da evolução da afetividade, o que conseqüentemente resulta em demonstrações de carinho apenas superficiais nas aulas.

A **escassez de postura ativa** nas aulas foi alvo das observações refletidas pelos estagiários. Percebe-se que esta prática dos professores é recorrente em várias situações, pois, em muitos momentos, não se posicionam com intervenções durante as atividades, como relatam: “*Pude observar que os professores vão para a prática, mas não tem uma metodologia ou planejamento, eles aplicam as mesmas atividades para os vários níveis diferentes*” **E3**; “*Os professores não tiveram uma postura ativa durante as aulas e nas atividades, porque não teve intervenção nas atividades*” **E5**.

Para Martinelli (2006), o professor também assume um papel muito importante no desinteresse dos alunos. A metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Outra questão abordada se relaciona com a **falta de controle de turma**, o que para o Estagiário **2**, é um elemento de importância na prática pedagógica, como aponta: “*Em relação à metodologia dos professores, notei que eles acabam que ficando na mão dos alunos. Na verdade, tem poucos professores que tem [...] o domínio de turma*”.

Darido *et al.* (2006), entendem que esse fato está relacionado com a falta de interesse e desrespeito por parte dos alunos, em que dificulta a prática da docência em Educação Física. Para os autores, o comportamento do aluno na sala de aula deve ser uma incumbência do grupo social a que o aluno pertence, da sua família e de todas as instâncias a qual o mesmo convive, ficando assim, o professor nas mãos dos alunos.

A **ausência do professor durante as aulas** foi observada pelos estagiários de como fator de importância para a qualidade das aulas, o que foi destacado nas falas de **E3** e **E4**, respectivamente: “*Muitos professores durante as atividades, na maioria, deixavam os alunos jogar e nem ficavam em quadra com os alunos*”; “*Na metodologia que observei, o professor colocava para jogar e acompanhava o jogo, em alguns casos fazia algumas observações no meio do jogo e em outros casos o professor abandonava a quadra*”.

Foi relatado também pelos estagiários o **excessivo uso da competição empregada nas atividades**, em que os alunos acabam ficando com receio de das aulas e acabam evitando participar das atividades, como menciona: “*Os alunos gostam de participar, mas se o professor largou bola com o jogo formal e competição e só os melhores praticam, isso é um fator que contribui bastante para a não participação nas aulas*” **E3**. Ulasowicz e Peixoto (2004) ainda afirmam que esportivização excessiva das aulas de Educação Física Escolar afasta os alunos das aulas. Há muitas diferenças entre os alunos, a escolha de determinado esporte para meninos e outro para meninas se repetem.

Emergiram nas respostas a **ausência diversificação dos conteúdos desenvolvidos**, com predomínio de prática dos esportes tradicionais, como mencionam os estagiários: “*Na grande maioria das aulas, os professores foram muito pelo o que os alunos gostam de fazer e o que mais fazem*” **E1**; “*Não teve diversificação dos conteúdos, os professores passavam a mesma coisa, até porque é algo que eles dominam, sendo os conteúdos de futebol, voleibol, handebol e basquetebol*” **E2**.

Fica claro que ambos os professores adotam o esporte, praticamente com exclusividade das aulas. O professor de Educação Física precisa tornar as aulas motivantes, isto se tornaria possível oportunizando diversificação dos conteúdos para atender as necessidades e interesses de seus alunos, procurando assim uma aprendizagem significativa (CHICATI, 2000). Seguindo as orientações propostas nas Diretrizes Estaduais para Educação Física (PARANÁ, 2008), a Educação Física deve promover o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos alunos a partir da Cultura Corporal do Movimento, através de vivências que problematizem criticamente os conteúdos previstos.

Em relação aos conteúdos, na percepção do Estagiário **5**, a carência de diversificação dos conteúdos, está atrelada a certa **resistência dos alunos por atividades não tradicionais**, como destaca: “*Os professores não trabalharam diferentes conteúdos. Acredito que os professores só passam os mesmos conteúdos de esportes, porque os alunos não aceitam as diversidades de conteúdos e de atividades*”. A oposição observada, está relacionada a vivência muito praticada de esportes mais populares, o que já é presente em sua cultura corporal como experiência aprendida.

Segundo Darido, Mota e Silva (2002) quando alguns professores tentam incluir em suas aulas outros conteúdos, acabam sentindo na pele o desinteresse dos alunos, que foram tão condicionados a pensar que a Educação Física é apenas “jogar bola”, que se recusam a experimentar novos conceitos e conteúdos ligados a esse componente curricular. Porém, cabe aos próprios professores, manterem-se firmes e determinados em seus objetivos, pois somente assim poderão promover uma aula com mais sentido para seus alunos.

Outra unidade de significado que ficou evidenciado para a desmotivação às aulas de Educação Física no Ensino Médio, foi o destaque recebido sobre o **distanciamento das atividades da aula em relação aos objetivos**, como ressaltam: “*Teve observações que os professores não tinham objetivos para as aulas, em alguns casos os professores não sabiam falar qual era o objetivo da aula naquele momento [...] E1; “[...] não observei objetivos, os professores apenas chegavam e passavam alguma atividade para os alunos” E3.* Para os estagiários, é percebido com surpresa este fato observado em professores com mais experiência, já que em sua formação, são orientados, de forma incisiva, à articulação dos conteúdos sempre atrelados aos objetivos.

Almeida (2007) explica que essa falta de procedimentos didáticos pedagógicos do professor influencia na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. Para o autor, o professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão, podendo assim, ter alunos interessados ou animados.

Nos resultados, é mencionada por todos os Estagiários, em várias situações, a **inexistência de complexidade das atividades**. Segundo os estagiários: “*Na maioria das observações era apenas uma atividade sendo o jogo formal” E2; “[...] os professores não se importavam em envolver um nível de complexidade nas atividades, sendo a mesma atividade do início ao fim da aula, não sendo modificada, aprimorada ou facilitada se for preciso” E3.*

A inexistência de complexidade das atividades das aulas de Educação Física incide na desmotivação às aulas, pois há uma relação muito próxima da motivação à atividade com o desafio de aprendizagem, do elemento que estimula, que instiga a vivência de algo novo. Nesse sentido, é importante que

o professor possa realizar proposições desafiadoras e estimuladoras para o envolvimento dos alunos com as aulas.

Sobre a motivação dos alunos

Nessa categoria, reunimos os relatos dos estagiários sobre a motivação dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física. Para formação da mesma, foram reunidas as respostas enquadradas na subcategoria 'Fatores/motivos que influenciam os alunos a participar e não participar nas aulas'.

Foi evidenciada pelos sujeitos **a falta de envolvimento dos alunos** nas aulas e na execução das atividades, como mencionam: *“Teve aulas que observei como exemplo a aula de handebol, os alunos simplesmente caminhavam em vez de, como o handebol é um jogo bem dinâmico, corre para cá corre para lá” E1*; *“Teve aulas que os alunos arrumavam “desculpas” e se “machucavam” na hora da aula, para poder ficar sentados” E4*.

Com o passar dos anos, a repetição de conteúdos, o interesse no mercado de trabalho e o vestibular, aliada a certa visão das aulas, acabam gerando afastamento dos alunos das aulas. De acordo com Darido (2004), um dado contundente é a passagem quase inexpressiva do total de alunos 'que nunca participam das aulas', menos de 1% na 5ª e 7ª séries para quase 20% no 1º ano do Ensino Médio”.

Outra unidade de significado que nos chamou atenção foi o destaque recebido sobre a **ausência de interesse dos alunos pelas aulas**. Para os estagiários, é percebido com surpresa este fato, como cita o Estagiário 1: *“Não entendo o porquê os alunos não gostam de fazer a aula e é a grande maioria dos adolescentes que não gostam de fazer Educação Física e a outra parte que gosta de fazer, são aqueles que praticam alguma atividade extra fora do contra turno da escola”*.

Pesquisas demonstram que grande parte dos adolescentes encontra-se desmotivada para praticar as aulas “justamente pelo fato do conteúdo ser muito repetitivo e pela baixa estima dos menos habilidosos nos esportes” (PAULA; FYLYK, 2009).

Uma unidade de significado destacada pelos estagiários e que chama a atenção nas aulas de Educação Física é o **uso indevido do celular**. Pode-se

perceber que este fato acaba intervindo no envolvimento e participação nas aulas, como apontam: “[...] a tecnologia, por mais que você cuide nas aulas, o celular acaba sempre intervindo no envolvimento do aluno nas atividades. O aluno não pode estar com o celular e a cada pouco indo lá na mochila olhar o que está passando” E1; “[...] também, a influência da tecnologia, pois os alunos ficam muito presos no celular e acabam não participando nas atividades” E4.

É importante ressaltar que a utilização das novas tecnologias, por exemplo o celular, como uma ferramenta que, ao ser utilizada com objetivos de aprendizagens, pode ser uma estratégia muito bem-sucedida e motivadora.

Por outro lado, a utilização nas escolas desse recurso sem objetivos educacionais, é proibida e regulamentada pela Lei 18118, de 24 de junho de 2014, que estabelece em seu artigo 1º, a proibição do uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Outra unidade de significado que nos chamou atenção foi à **desvalorização da disciplina**. Para os sujeitos, a falta de valorização da Educação Física perante as outras disciplinas também interfere no envolvimento dos alunos, como questiona o Estagiário 4: “A desvalorização da disciplina pelo professor também é um fator desmotivante. Porque esse aluno faz a pratica de biologia por exemplo, porque ele se preocupa com a avaliação das outras disciplinas e não com a Educação Física?”.

Entende-se assim, que o senso comum fez com que a Educação Física perdesse seu real valor, sendo considerada por muitos a disciplina menos importante no currículo escolar. Segundo Betti e Liz (2003), ao realizarem uma pesquisa com escolares para saber suas opiniões a respeito da educação física, foi constatado que os alunos não a consideram importante. Na pesquisa dos autores, a Educação Física aparece em sétima colocação quanto à importância. Para os autores à tendência dos alunos em considerar mais importante as disciplinas científicas em relação às disciplinas humanísticas.

Segundo Moreira, Simões e Martins (2010) a Educação Física não pode ser apenas uma disciplina que proporciona prazer aos alunos; ela precisa ensinar algo e se tornar mais significativa para a vida dos discentes [...] unindo informação e reflexão crítica. Para o autor, a função social da Educação Física

de oportunizar a participação e o usufruto em diferentes jogos, esportes, danças e lutas, além de contribuir para a formação de um sujeito crítico e reflexivo em relação à dimensão corporal vem se perdendo ao longo dos anos, sendo esse um dos fatores geradores do desinteresse dos alunos.

Conclusão

O estudo procurou levantar aspectos da prática pedagógica e da motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Dos pontos levantados, verificamos um contexto preocupante naquilo que se refere aos reais objetivos da prática desse componente curricular.

Sobre a prática pedagógica e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, existe uma forte convergência nas mais variadas lacunas da disciplina, tais como: conteúdos repetitivos e aulas sem planejamento, professores com posturas equivocadas frente o seu papel educativo, falta de participação dos alunos, desvalorização da disciplina, dentre outros.

Diante desse quadro levantado pelo estudo, proporíamos: a reflexão sobre aspectos da formação docente continuada no resgate de uma prática pedagógica comprometida com o aprendizado dos alunos; a melhor qualificação dos professores sobre temas atuais do contexto social mais amplo, a fim de que possam refletir com maior embasamento, as mudanças da sociedade que influenciam no comportamento dos alunos, principalmente nos aspectos que dizem respeito a indisciplina no espaço escolar; formação docente para a diversificação dos conteúdos, a fim de oportunizar aos alunos conteúdos de jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, além de contribuir para a formação de um sujeito crítico e reflexivo em relação à dimensão corporal; o resgate de uma relação mais afetiva dos professores com os alunos, considerando que o professor precisa gostar de seus alunos, respeitá-los, ouvi-los, conhecê-los; valorização profissional, a fim de evidenciar a imagem e contribuições da Educação Física escolar; utilização das novas tecnologias, como uma ferramenta a ser aproveitada com objetivos de aprendizagens, podendo ser uma estratégia muito bem-sucedida e motivadora.

Ao destacarmos os resultados do contexto investigado, queremos salientar, que fazem parte de uma realidade local, de um município específico, sendo importante que outras realidades sejam investigadas.

Além disso, os achados fazem parte da percepção dos estagiários sobre o contexto investigado. Nesse sentido, estudos dessa natureza podem também analisar os depoimentos dos próprios professores, a fim de se levantar outros vieses que a presente pesquisa não teve o objetivo de investigar.

Referências

ALMEIDA, P. C. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. Edição 106. Buenos Aires: **Revista Digital**, 2007.

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p. 135-142, set./dez., 2003.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, C.S.; GALVAO, Z.; FERREIRA, A.L.; FIORIN, G. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações**. Edição 05. São Paulo, 1999.

DARIDO, S. C. A Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos não Praticantes de Atividade Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Edição 18. São Paulo, 2004.

DARIDO, S. C.; MOTA e SILVA, E. V. **O papel das disciplinas esportivas na formação do profissional em Educação Física**. Piracicaba: Unimep, 2002.

DARIDO, S. C. *et.al.* Realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões - **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137, 2006.

FERNANDES, R. C.; EHRENBURG, M. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes**. Campinas: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

KUNZ, E. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARTINELLI, C. R. Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. Edição 05. São Paulo: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2006.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

NÍSTA-PÍCCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PAULA, M. V.; FYLYK, E.T. **Educação Física no Ensino Médio: Fatores psicológicos**. São Paulo, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/ UEM** Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, set., 2005.

SAMPEDRO, L. B. R. *et al.* Dimensões motivacionais associadas às práticas corporais no contexto escolar. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, n. 1, p.470-478,2012.

SILVA JUNIOR, A. P.; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado na formação de Professores em educação física: uma análise da Legislação a partir da resolução cfe nº 03/1987. **Pensar a Prática**, Goiânia-GO, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ULASOWICZ, C; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos Conceituais e Procedimentais na Educação Física Escolar: A Importância Atribuída Pelo Aluno. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2004.

Endereço do autor(es): Rua Pernambuco, 1777, Marechal Cândido Rondon - PR – Brasil. E-mail: adelarsampaio@hotmail.com